



Peregrinos de Esperança
"Para que transbordeis de esperança" (Rm 15,13)

Primeiro Sábado – Julho 2025
Contemplação dos Mistérios Dolorosos

1. O pedido de Nossa Senhora

"Se fizerem o que eu vos disser, terão paz"

A devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria foi, inicialmente, pedida por Nossa Senhora na marifonia de 13 de julho de 1917, na Cova da Iria, em Fátima, e concretizada na visão de Pontevedra (Espanha), a 10 de dezembro de 1925. Nesta visão apareceram à Irmã Lúcia o Menino Jesus e Nossa Senhora. Jesus foi o primeiro a falar: "Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, coberto de espinhos..." Depois foi a vez de Nossa Senhora falar: "Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me, e diz a todos aqueles que, durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagrar, prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação."



No intuito de consolarmos o Coração Doloroso e Imaculado de Maria, são-nos pedidas quatro práticas:

- a) Comunhão em estado de graça;
- b) Terço;
- c) Meditação durante 15 minutos sobre um ou mais mistérios do Rosário;
- d) Confissão com intenção reparadora.

Sobre o sacramento da Reconciliação disse Jesus à Lúcia, em 15 de fevereiro de 1926, que poderia ser em qualquer data, contanto que "quando comungarem estejam em graça e que quando se confessarem tenham a intenção de desagrar o Coração Imaculado de Maria". Esta devoção foi aprovada pelo Bispo de Leiria, a 13 de setembro de 1939.

2. Esquema para concretização da devoção dos Primeiros Sábados

Ao longo do ano de 2025 o esquema proposto para a vivência da devoção dos cinco primeiros sábados será o seguinte: Inicia com a oração do terço. Seguidamente a meditação de um mistério do rosário, para realizarem os 15 minutos de companhia a Nossa Senhora. Para os grupos que têm a possibilidade de fazer um momento de adoração eucarística, os 15 minutos de meditação podem ser incluídos no momento de adoração ao Santíssimo.



3. Oração do Terço - Mistérios Dolorosos

Deus, vinde em nosso auxílio

- Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

- Como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

Introdução:

O mês de julho, com a evocação da terceira aparição, representa o coração da espiritualidade da Mensagem de Fátima: um tempo propício para recordar, com profundidade, o apelo à conversão, à oração e à reparação. Neste primeiro sábado, contemplemos Jesus que, oprimido, inicia o caminho do Calvário com a cruz às costas. Maria, sua Mãe, acompanha-O com o coração transpassado, mas firme na fé.

Também hoje somos chamados a seguir esse mesmo caminho: não fugir da cruz, mas carregá-la com amor, com Maria, por amor aos pecadores. Reconheçamos as nossas próprias cruces e vivamo-las como oferta de reparação; pelos pecadores, pela paz, pelo bem do mundo.

Em Fátima, Nossa Senhora pediu: “Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, especialmente quando fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.”

A devoção dos primeiros sábados é uma resposta concreta aos apelos de Nossa Senhora: consolar o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria, unindo-nos ao sacrifício de Cristo e oferecendo, com amor, os nossos sofrimentos e orações.

Cântico:

Coração virginal de Maria, Coração virginal de Maria, sede luz e guia,
sede luz e guia, sede luz e guia do pobre mortal;
sede luz e guia, sede luz e guia, sede luz e guia do pobre mortal.
Ao chegar minha última hora, ao chegar minha última hora,
vinde sem demora, vinde sem demora, vinde sem demora levar-me ao Céu;
vinde sem demora, vinde sem demora, vinde sem demora levar-me ao Céu.

1º Mistério: A agonia de Jesus

Jesus sofre sozinho, mas confia. Repara com a tua presença fiel.

Do Evangelho de São Lucas (Lc 22,39-42): Saiu então e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras. E os discípulos seguiram também com Ele. Quando chegou ao local, disse-lhes: “Orai, para que não entreis em tentação.” Depois afastou-se deles, à distância de um tiro de pedra, aproximadamente; e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: “Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua.”



Comentário: Jesus enfrenta o abandono mais profundo, vivido em oração intensa. No Horto das Oliveiras, experimenta a solidão e o peso esmagador dos pecados da humanidade. O seu Coração, entregue ao Pai, sofre ainda hoje por aqueles que O rejeitam. Reparar é unir-se a esse sofrimento com oração sincera e atenção fiel à vontade de Deus.

Na terceira aparição, depois de mostrar o inferno, Nossa Senhora disse aos Pastorinhos: “Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração.”

A reparação começa na aceitação desta missão: unir-se ao Coração de Jesus na sua dor, oferecendo oração e presença por aqueles que vivem afastados de Deus. Nossa Senhora revelou — e continua a revelar — a urgência de consolar o Coração de Jesus com atos de amor e entrega.

Interpelação: Sinto-me cansado de reparar ao Senhor pelas negligências dos outros? Ou ofereço os meus sofrimentos como reparação pelos que não amam, não creem, não esperam nem O adoram?

Prece: Senhor Jesus, acolhe a nossa companhia silenciosa ao teu lado no Horto. Ensina-nos a reparar com amor e fidelidade. Que a nossa oração e entrega seja bálsamo reparador no teu sofrimento.

- *Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...*

Cântico:

**Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor
e dai-nos a vossa salvação. 2x**

2º Mistério: A flagelação de Jesus

Jesus é ferido por amor. Repara com o teu silêncio e entrega.

Do Evangelho de S. João (Jo 19, 1-3): Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo. Depois, os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos, cravaram-lha na cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura; e, aproximando-se dele, diziam-lhe: “Salve! Ó Rei dos judeus!” E davam-lhe bofetadas.

Comentário: Jesus, humilhado, suporta o desprezo humano. Cada açoite representa uma ferida no Corpo da Igreja. Cada flagelo simboliza uma ofensa ao Amor. A flagelação de Jesus é expressão da violência com que a humanidade responde ao amor divino. Ainda hoje, o Senhor continua a ser flagelado pelo pecado e pela indiferença.

Nossa Senhora disse aos Pastorinhos: “Virei pedir a Comunhão reparadora nos primeiros sábados de cada mês.” Este pedido nasce da dor causada pelos pecados do mundo, que continuam a ferir o Corpo de Cristo. Reparar é participar desta dor com amor e generosidade.

Nas suas Memórias, Lúcia revela como os Pastorinhos compreenderam que Jesus continuava a ser ofendido e que era urgente “consolar o Senhor”.

Reparar é reconhecer que as nossas ações contam e que o amor redentor de Cristo merece uma resposta generosa e fiel.



Interpelação: Quando sou humilhado ou injustiçado, procuro reparar com paciência ou replico em orgulho?

Prece: Senhor Jesus, flagelado por amor, acolhe a nossa entrega humilde e silenciosa; cura as feridas da nossa alma e concedei-nos um coração humilde e reparador. Que cada sacrifício nosso seja consolo para Vós.

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.
Em Vós, Senhor, me refugio; jamais serei confundido.
Pela vossa justiça, salvai-me.
Em vossas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salvai-me

3º Mistério: A coroação de espinhos

Jesus é ridicularizado. Repara com o teu amor fiel e reverente.

Do Evangelho de S. Marcus (Mc 15, 16-17): Os soldados levaram-no para dentro do pátio, isto é, para o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido.

Comentário: O verdadeiro Rei é desprezado. O Coração de Jesus sofre por cada rejeição. Ele é coroado de espinhos por aqueles que deveriam reconhecê-Lo. A irreverência e o escárnio continuam, ainda hoje, a ferir o Seu Coração. A coroa de espinhos revela o que o pecado faz ao Amor: transforma a majestade em escárnio, a realeza em dor. Somos chamados a honrar esta realeza com atitudes de reverência, amor e fidelidade.

Nossa Senhora revelou a Lúcia: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.” E mostrou o seu Coração cercado de espinhos, dizendo: “É o meu Coração rodeado dos espinhos que os homens ingratos me cravam.”

Cada ato de irreverência, frieza ou ingratidão é um espinho cravado no Coração de Maria — e, com ela, no Coração de Jesus. Reparar é tratar com amor aquilo que muitos desprezam: a presença de Jesus na Eucaristia, a Sua Palavra, os Seus mandamentos.

Interpelação: Tenho ridicularizado a fé com atitudes ou omissões? Os meus atos diários retiram ou acrescentam espinhos aos Corações de Jesus e de Maria?

Prece: Jesus, Rei humilhado, que sofreste o escárnio, aceita a nossa oração como coroa de amor. Que a nossa vida, com ações humildes e fiéis, seja reparação diante de tantos ultrajes. Concede-nos um coração humilde, capaz de consolar os vossos Corações feridos.

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...



Cântico:

**Te amarei, Senhor, Te amarei, Senhor.
Eu só encontro a paz e a alegria
bem perto de ti. (2X)**

4º Mistério: Jesus carrega a cruz no caminho do Calvário

Jesus carrega a cruz por amor. Repara com a tua generosidade.

Do Evangelho de S. João (Jo 19, 16-18): Então, entregou-o para ser crucificado. E eles tomaram conta de Jesus. Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz *Gólgota*, onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio.

Comentário: O caminho do Calvário é um caminho de reparação. Jesus não foge: aceita cada passo, cada queda, cada dor. Jesus carrega a cruz e com Ela o peso de toda a humanidade.

O caminho para o Calvário é o maior ato de reparação. Segui-Lo é também ajudar a carregar a cruz do irmão, assumindo com generosidade a nossa parte na missão da Igreja.

Nossa Senhora disse em Fátima: “Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, especialmente quando fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.” Carregar a cruz torna-se, assim, um ato concreto de amor reparador.

Lúcia relata como os pastorinhos se ofereciam em sacrifício pelos pecadores, com gestos simples, depois de aprenderem com Nossa Senhora que muitos se perdem “por não haver quem se sacrifique por eles”. Reparar é aceitar com generosidade os sacrifícios diários, unindo-os ao de Jesus, por amor aos pecadores e pela salvação do mundo.

Interpelação: Fujo da cruz ou abraço-a com amor? Quando vejo alguém em sofrimento, procuro reparar com ajuda concreta ou passo indiferente?

Prece: Senhor Jesus, que, por cada um de nós, levaste a cruz até ao fim, fortalece-nos nas nossas cruces. Ensina-nos a transformar o sofrimento em oferta de reparação por aqueles que não Te amam. Que cada passo nosso seja um gesto de amor redentor.

- *Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...*

Cântico:

**Cristo Jesus, Tu me chamaste.
Eu Te respondo: “estou aqui”.
Tu me chamaste pelo meu nome.
Eu Te respondo: “estou aqui”.**

Quero subir à montanha,
quero ouvir tua voz.
Quero subir à montanha
e falar contigo a sós.



5º Mistério: A crucifixão e morte de Jesus

Jesus entrega tudo. Repara com o dom da tua vida.

Do Evangelho de S. João (Jo 19, 28-30): Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!»

Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito..

Comentário: Do alto da cruz, Jesus entrega-Se por completo. O seu último gesto é perdoar. Reparar é tornar-se dom, é ser ponte, é confiar mesmo na escuridão. “Tenho sede” — é o grito do Coração que continua a esperar amor em troca. Esta sede é sede de almas, sede de amor, sede de reparação. Nossa Senhora, com profunda tristeza, disse: “Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas.”

Este apelo revela a ligação entre o sacrifício de Cristo e a nossa missão: participar na obra da salvação através da reparação.

Na aparição de julho, os Pastorinhos veem o inferno e compreendem a urgência da salvação das almas. Lúcia escreve: “Era o olhar de Jesus que pedia reparação.”

A morte de Jesus torna-se, assim, o maior apelo ao nosso amor generoso e comprometido: um convite a saciar a sede do Coração de Cristo com a nossa entrega fiel.

Interpelação: Vivo a fé como entrega total ou apenas até onde me convém? Sinto a mesma “sede” de reparação que sentiam os Santos Pastorinhos?

Prece: Senhor Jesus, acolhemos a Vossa doação total. Que o sacrifício do Vosso Coração seja a nossa reparação constante, pelas ofensas ao Vosso Sagrado Coração. Fazei de nós instrumentos da Vossa misericórdia.

Cântico:

**Felizes os que amam o Senhor
Felizes os que amam o Senhor,
felizes os que amam seus caminhos.
Felizes são os pés daqueles
que vivem e anunciam a verdade.**

Felizes aqueles cuja a vida é pura
e caminham na vontade do Senhor.
Felizes os que observam os Seus preceitos
e o procuram de todo o coração.

Rezemos as três últimas Ave Marias:

- pelas intenções do Santo Padre – Ave Maria...
- pela paz no mundo – Ave Maria...
- e pela conversão dos pecadores – Ave Maria...





Salve Rainha:

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto de Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Ámen.

Ato de Consagração a Nossa Senhora:

Ó Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo(a) a vós, e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro, neste dia e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso(a), ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Lembrai-vos que vos pertença, terna Mãe, Senhora nossa. Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa. Ámen.

4. Adoração Eucarística e os 15 minutos de meditação.

Cântico: Eu creio em Ti, Senhor, mas aumenta a minha fé.

Eu espero em Ti, Senhor; mas aumenta a minha esperança.

Eu amo-Te, Senhor, eu amo-Te, Senhor,

mas aumenta o meu amor...

Presidente: Graças e louvores se deem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

P - Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

T - Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

Cântico: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos.

Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram,

não esperam e não vos amam.” (3X)

"Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores."

(Silêncio)

4.1 15 minutos de companhia a Nossa Senhora

Como meio de reparação ao Imaculado Coração de Maria, hoje, neste primeiro sábado de julho vamos meditar no quarto mistério doloroso: “Jesus carrega a cruz no caminho do Calvário”. Na via do Calvário, Jesus caminha entre quedas, silêncios e olhares. Cada passo é um ato de amor que repara.



Escuta da Palavra de Deus: Evangelho de S. João 19, 17-18

“Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz *Gólgota*, onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio.”

(Silêncio)

Reflexão / Meditação
(pelo presidente/individual)

Nesta passagem do Evangelho, contemplamos um Jesus que sai, que caminha. Não fica imóvel perante o sofrimento do mundo, mas ergue-se com coragem e amor. A cruz que carrega é real, feita de madeira e dor, mas também de salvação e misericórdia. Ele inicia o percurso da entrega total, da reparação por todos nós. Mas Jesus não caminha nem morre sozinho. Com Ele, outros dois são crucificados. No centro está Jesus, entre um ladrão arrependido e outro endurecido. Esta cena revela a profundidade do mistério da cruz: não é uma experiência isolada, mas profundamente relacional. Mesmo no Calvário, Jesus ensina-nos que a dor partilhada se transforma em esperança redentora.

No contexto do Ano Jubilar, como *“Peregrinos de Esperança”*, somos chamados a reconhecer as nossas próprias cruces, não como fardo inútil, mas como caminho de encontro com o Senhor e oportunidade de reparação e esperança. O Papa Francisco recorda que: “Fazer da cruz um abraço é tornar-se semeador da esperança cristã.” Mas também nos recorda que “temos mãe”: Maria, Mãe que acompanha e ensina.

Nossa Senhora caminha ao lado de Jesus, oferecendo-nos um modelo de reparação. A ‘Senhora mais brilhante que o Sol’ ensina-nos a viver a cruz com sentido. A sua presença materna inspira-nos a sermos também nós presenças que acompanham, que não abandonam, que curam com compaixão.

Na escola de Maria, com o exemplo de Jesus, aprendemos que carregar a cruz é viver a reparação em ação: pela nossa conversão, pelo serviço ao outro, pela cura das feridas da humanidade. A cruz cura: interiormente, quando acolhemos os nossos limites; comunitariamente, quando servimos com compaixão e espiritualmente, quando oferecemos gestos de amor pelas almas.

Também no caminho do Calvário Jesus ensina que a cruz não se leva sozinho. O Papa Francisco recorda: “Não se pode avançar sozinho, mas em comunidade, abraçados à cruz e apoiados por cireneus.” E ainda que: “A esperança é uma âncora... temos de estar agarrados à corda da esperança”. Todos somos chamados a ser presença reparadora, próximos dos que sofrem, caminhando com eles. Não somos peregrinos solitários: ao lado de Maria e de Jesus, erguemo-nos, sustentamo-nos e ajudamo-nos mutuamente, carregando juntas as cruces diárias, cumprindo o mandamento da caridade e da reparação.

A cruz, então, desafia-nos a “sair” como Jesus, a ser discípulos missionários na vida cotidiana, a estar próximos dos que sofrem, atentos às feridas de quem nos rodeia, reparadores na prática. Ser cristão, ser Mensageiro de Nossa Senhora não é um serviço distante, mas um apostolado de presença e levar a cruz connosco implica estar ao lado de quem caminha no sofrimento. Somos uma Igreja, um Movimento em caminho, não somos peregrinos solitários, caminhamos lado a lado com Jesus e Maria.

Desafios concretos:

- Reconheço a minha cruz? Olho-a com medo ou com coragem amorosa, como reparação pessoal?

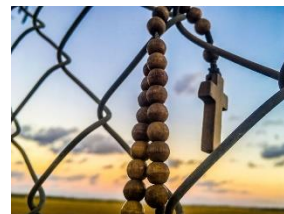


- Sou presença reparadora na vida dos outros? Ou prefiro a organização vazia em vez da proximidade que cura?
- Estamos unidos como peregrinos da esperança? Ou seguimos isolados, indiferentes à caminhada comunitária?

(Em silêncio, meditemos)

Cântico:

**É tempo de ser esperança
É tempo de comunicar
É tempo de ser testemunha de Deus
Neste mundo que não sabe amar. (2x)**



Preces:

Senhora de Fátima, que estais ao lado de Jesus no Caminho do Calvário, por vossa intercessão, ajudai-nos a acolher as nossas cruzes com graça e espírito de reparação. Que, unidos a Ele, sejamos peregrinos de esperança, levando a cruz com coragem e proximidade, seguindo o vosso Filho e o exemplo pastoral do Santo Padre e digamos com humildade:

R/ Por intercessão da Senhora do Sim, ouvi-nos Senhor!

- Por todos os que sofrem em silêncio nas suas cruzes ocultas, para que sintam a presença consoladora de Maria, rezemos.

R/ Por intercessão da Senhora do Sim, ouvi-nos, Senhor!

- Por todos os que foram feridos pela injustiça, o ódio ou o abandono, para que encontrem na reparação um caminho de cura, rezemos.

R/ Por intercessão da Senhora do Sim, ouvi-nos Senhor!

- Por aqueles que mais necessitam da misericórdia de Deus, para que através da nossa oração reparadora conheçam o Seu amor, rezemos.

R/ Por intercessão da Senhora do Sim, ouvi-nos Senhor!

- Pelas famílias divididas, pelos corações endurecidos, para que a luz de Cristo Crucificado as restaure com paz, rezemos.

R/ Por intercessão da Senhora do Sim, ouvi-nos Senhor!

- Por nós, para que sejamos perseverantes no compromisso da reparação e vivamos com generosidade a mensagem de Fátima, rezemos.

R/ Por intercessão da Senhora do Sim, ouvi-nos Senhor!

- Por toda a Igreja, chamada a ser sinal de reparação e comunhão no mundo, para que permaneça fiel ao Evangelho da Cruz, rezemos.

R/ Por intercessão da Senhora do Sim, ouvi-nos Senhor!



Oremos:

Ó Deus eterno e onipotente, que na Virgem Maria nos destes um sinal perfeito de entrega à Vossa vontade, concedei-nos a graça de, a seu exemplo, confiarmos plenamente em Vós, para que um dia possamos participar da sua glória no Céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

Pai Nosso...

Presidente: Graças e louvores se deem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

P - Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

T - Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

Bênção do Santíssimo:

(Só se a adoração for presidida por um ministro ordenado. Caso contrário, recitar apenas a oração que se segue.)

P- Ajoelhemos, diante do Santíssimo. Oremos:

Ó Deus, que neste admirável Sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos venerar de tal modo os sagrados mistérios do vosso Corpo e do vosso Sangue, que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T- **Ámen.**

Oração:

Veneremos, adoremos

A presença do Senhor,

Nossa luz e pão da Vida,

Cante a alma o seu louvor.

Adoremos no sacrário

Deus oculto por amor.

Dêmos glória ao Pai do Céu,

Infinita majestade,

Glória ao Filho e ao Santo Espírito,

Em espírito e verdade

Veneremos, adoremos

Cântico

O amor de Deus repousa em mim.

O amor de Deus me consagrou.

O amor de Deus me enviou

A anunciar a paz e o bem.



Invocações Finais: *(Recolha do Santíssimo)*

Bendito seja Deus.

Bendito o seu santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita a sua gloriosa Assunção.

Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito São José, seu castíssimo Esposo.

Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.